

ASSIGNATURAS

*Sem estampilha*  
 Anno..... 1\$000 réis  
 Semestre..... 500 réis

*Com estampilha*  
 Anno..... 1\$200 réis  
 Semestre..... 600 réis  
 Numero avulso. 40 réis

Administrador  
Alcides Augusto Poiga

PUBLICAÇÕES

*Annuncios*  
 Cada linha..... 50 réis  
 Repetição..... 25 réis  
 Comunicados, por  
 linha..... 60 réis

Os srs. assignantes tem o  
 desconto de 25 %.

Editor  
A. Maria Marques da Silva



# O Ovarense

## JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA



### DE PROFUNDIS!

### PRINCIPIO DO FIM

O tratado de 20 d'agosto começou a produzir os seus naturaes resultados. O governo regenerador acaba de succumbir aos embates da verdadeira opinião nacional, que não se accomoda ás imposições dos interesses collectivos, e que obedecendo a sentimentos mais levantados, se insurgiu abertamente contra os arranjos de uma situação politica, que se tinha inaugurado no meio das arruaças aliciadas pela intemperança partidaria.

O convenio de Londres era, como aqui dissemos, uma ignominia, porque substanciava a expolição mais atroz que se podia fazer a um povo livre. Cada condição era uma affronta irrogada à nossa dignidade, um roubo feito aos nossos direitos. Territorio, commercio, honra, tudo estaria perdido se o tratado fosse aprovado. O povo conheceu-o felizmente a tempo de poder oppor-se a tanta degradação, parecendo impossivel que homens da esfera intellectual dos ministros recentemente demissionados não quizessem affastar com a ponta do pé as exigencias de lord Salisbury, que eram um attentado a quanto ha de bom e generoso na nação portugueza.

O tratado de 20 d'agosto e o famoso livro branco, que encerra as notas explicativas das negociações, que aquelle ministerio rodeava de precauções e cuidados, recusando-se a dar ás cortes a explicação dos seus actos, dizem o bastante para fazer desabar dez situações, porque difficilmente se poderá juntar tamanha imbecilidade a tamanha falta de patriotismo. E porque a obra foi discutida e votada em conselho de ministros, a solução logica, indeclinavel do conflicto travado com a nação, era a queda de todo o

ministerio, a abdição immediata do partido regenerador, que não tivera hombridade nem discernimento para proceder digna e lealmente com o paiz n'uma conjuntura tão grave e tão melindrosa como era a que atravessavamos.

Em 14 d'agosto o governo pedia ás cortes que se calasse, e o mesmo silencio exigia da imprensa periodica. E todavia já n'essa epoca o sr. Hintze confidenciava com os seus intimos, allegando que as negociações eram de grandissima vantagem para Portugal!... Ou o tristinho chanceller estava caçoando com quantos o escutavam, ou queria justificar o aforismo da *Provincia*, exemplificando ser chamadamente estúpido.

O paiz é que regeitou a tutela, porque o tratado era o maior padrão de ignominia dos tempos modernos. E tanto assim é considerado que sem distincção de côres politicas, camaras municipaes, juntas geraes de districto, associações de commercio, sociedade de geografia, tudo finalmente occorreu presuroso, protestando contra a letra e espirito de um convenio que nos fazia perder a Africa, não só a provincia de Moçambique, mas tambem Angola, que em 11 de janeiro os inglezes não se atreveram a incluir no seu *ultima um!* Era possivel admitir-se maior desastre?

E, note-se bem, tudo isto era feito com pleno assentimento da nota do partido regenerador. Lá estavam a representalo o sr. Lopo Vaz, que na astucia é comparado a Geronte, de vulpina memoria, o sr. Hintze Ribeiro, o chanceller sem articulações, que não se dobra, e que os ingenuos inculcavam como successor de Fontes, o sr. Franco Castello Branco, o impetuoso orador, que supunha que ser governo equivalia a tudo lo mandar n'esta Parvonia onde a opinião não existe, ou é insuflada por qualquer pata-

rata jubilado em avelorios de rhetorica apoplectica; finalmente o sr. Arroio que passou sem deixar rastro por dois ministerios, provando que comprehendia melhor os processos de partir carteiras, que de governar na rigorosa accepção da palavra.

E para nada faltar n'esta lugubre occasião, até os ministros, querendo oppor-se ás correntes da opinião publica se acercaram de janizaros, mandando fuzilar o povo inerme pela força armada a quem se achava confiada a guarda e segurança da vida e da propriedade dos cidadãos! O sangue das victimas cahiit por ultimo na frente dos seus algozes, marcando-os com ferrete indelevel. Falta-lhes o sello do oprobrio, para os amortallar, evidenciando que tudo quanto fizeram n'estes sete mezes augmentou ás desgraças da patria, mostrando que não são liberaes, nem economicos, nem amantes do seu paiz. Porque sem ser necessario á monarchia antes prejudicando-a, suprimiram as liberdades, vexaram com tributos o contribuinte e quizerem entregar de mão beijada á Inglaterra a nossa Africa, onde estava o futuro rejuvenescimento do velho continente!

Se a vingança é o prazer dos deuzes, nós, simples mortaes, não nos regosijamos com os desastres dos nossos advogados, porque com elles augmentaram os males publicos. E' preciso muito juizo, muita sensatez para que o poder ostente de novo os seus créditos de harmonia com as conveniências nacionaes. E qualquer que seja a situação que se inaugure sobre os escombros do tratado de 20 d'agosto, entendemos, que abstrahido de filiações politicas, devemos todos prestar-lhe o concurso da boa vontade, para que possa conjurar-se a tormenta que paira sobre nós, e que ameaça opprimir, e subverter até, a nossa nacionalidade.

Em virtude de termos publicado na madrugada de quarta-feira, e que não foi enviado pelo correio aos nossos bondosos assignantes, um supplemento ao n.º 374 «Ovarense», damos-o hoje na sua integra, visto ter sido só mandado distribuir e á pressa pelos assignantes da villa:

Lisboa, 16, ás 7 horas e 20 minutos da tarde.

DA REDACÇÃO DO OVARENSE.

**O governo em face da attitude geral do paiz e da violenta opposição que o patriotismo d'uma grande parte dos representantes da nação oppoz á approvação do miseravel documento britanico, com que os traidores da patria a queriam humilhar, dimittiu-se.**

Foi chamado ao paço para formar novo ministerio o nosso velho correligionario e general do exercito o ex.º sr. João Christostomo d'Abreu e Sousa:

(DO NOSSO CORRESPONDENTE)

### CAIU O MINISTERIO

Terminaram finalmente os dias d'essa pifia choldra que se afundou n'um mar d'ignominias, apurada pela sua consciencia de todo o paiz!

O reinado dos traidores submergiu-se no pelago immenso das maiores torpezas de que ha memoria nos fastos da politica portugueza!

Ha oito mezes que esses filhos degenerados de Miguel de Vasconcellos fizeram d'este abençoado paiz o tribunal das suas infamantes aspirações!

Os clamores d'uma insurreição geral minou-lhes a existencia e os cobardes fugiram depondo as pastas porque os seus crimes eram graves!

Esses vendilhões ambulantes, iniciando um reinado infame, cobriram-se de lama e deixaram apoz de si um rasto indelevel de infamissimas torpezas!

Os traidores não esperaram que a sua ultima derrocada fosse tão angustiosa em presença d'um paiz que de ha muito reclamava a sua expulsão das cadeiras do poder.

Acabou finalmente o poderio d'esses biltres que arrastaram o brioso Portugal a um feudo da insolencia britanica, humilhando-o e arrastando-o a um estado de receber nas suas faces o vergão affrontoso d'esse miseravel documento!

A carreira do malvado na senda do crime é rapida, e esses perversos sem honra e sem dignidade querendo enlamear as paginas douradas das epopeas dos nossos maiores, encontraram eco nos corações patrióticos de seus descendentes, expulsando gloriosamente os vendilhões da nossa honra e da soberania nacional.

Que exemplo esses cobardes legavam ás gerações vindouras em frente das nações da Europa que já nos começavam a escarnecer!

Simplemente traidores!

A soberania d'um povo livre está desagradada, e as algemas com que esses despotas nos queriam agrilhoar foram partidas pelo patriotismo dos honrados filhos d'esta abençoada patria.

Os seus nomes ficarão gravados com caracteres de ouro no grande livro da historia patria, para que os nossos vindouros e as nações que n'este momento se magoavam pela nossa situação, faça recordar-lhes que ainda ha portuguezes em cujas veias, e n'um só momento, fazem desaparecer os contrabandistas que nos queriam acorrentar ao poste infamante da tutela da pirata-ladra!

Patrióticos portuguezes! O vosso logar d'honra n'esta hora suprema ficará perpetuado como um dos grandes acontecimentos!

A patria affrontada por esses vis aduladores, reclamou a vossa presença, para a libertar do jugo de seus infames oppressores!

Esses ministros dimissionarios, no momento angustioso em que viam que a bandeira das quinas ia ser apeada e insultada nas nossas possessões africanas; que a nossa patria se via a braços com difficuldades internacionaes; elles foram os primeiros a consentir, que se iniciasse o seu reinado com sangue de victimas inoffensivas, atrevesando por cima de seus cadaveres com todo o cinico descaramento! Sanguinarios! Despotas! Traidores de lesa-nação!

As algemas foram quebradas, e o reinado do despotismo terminou morrendo impenitente no meio de atroses e desesperados supplicios!

Que a patria saiba corresponder á desesperada energia com que seus honrados filhos correram a pontapés os bau-

didol que nos queriam amordaçar!

Do coração saudemos os patrióticos representantes da nação portugueza!

Viva a patria!

Viva o exercito!

Viva a integridade da soberania nacional!

Viva a bandeira das quinas libertada de seus infames oppressores!

Viva!

### Representação

A camara municipal d'Ovar, reunida em sessão extraordinaria no dia 10 do corrente, deliberou enviar ao parlamento uma representação de protesto contra o tratado luso-britanico. Damos em seguida a copia da representação:

#### SRS. DEPUTADOS DA NAÇÃO PORTUGUEZA!

A Camara Municipal do concelho de Ovar, interpretando o sentir dos seus administrados, e usando do direito de petição reconhecido pelas leis do paiz, vem perante a Assembléa dos Representantes do povo protestar contra algumas das clausulas do tratado luso-britanico, de 20 d'agosto ultimo, e pedir que não seja approved, para que tal documento não possa ser convertido em lei do paiz.

#### SENHORES

Como portuguezes, que somos, estremeçemos a nossa querida patria; orgulhamos-nos com a sua honrosa historia; entusiasmamos ainda os feitos dos nossos antepassados, arvorando o glorioso pendão das quinas nas mais distantes plagas, quer sulcando os mares, quer atravessando os continentes, firmando e sellando o nosso dominio com o seu sangue e as suas vidas, perdidas no serviço da sua patria; encham-nos de legitimo orgulho essas passadas conquistas de terrenos, que hoje nos disputam, e o nosso trabalho civilizador, que nos collocou grandes entre os maiores povos do mundo. Ainda hoje, n'esta decadencia que, infelizmente, ha muito atravessamos, regosijamos-nos com as prosperidades da nossa querida patria e choramos as provações porque passa, como filhos verdadeiramente dedicados a esta mãe commum, que nos viu nascer.

Por isso, Senhores, não foi sem um profundo desgosto que vimos algumas das clausulas do convenio luso-britanico; ha ali disposições que offendem a nossa dignidade da nação livre, e amesquinham as nossas gloriosas tradições de povo, que dictou leis nos velhos e novos continentes; que não recebeu condições mas a impoz; que não accitou tutellas, mas as exerceu; e, sobre tudo, que conquistou esses terrenos e civilisou esses povos á custa de perigos e sacrificios, enquanto o resto do mundo assistia assombrado e incrédulo a essa prodigiosa obra temeraria.

Um povo, que assim pôde falar da sua historia; que se orgulha dos seus antepassados, cujo sangue glorioso ainda sente correr nas veias; que deve defender os seus terrenos, como sagradas reliquias de um poderio immenso, invejavel e invejado; e que tem rigorosa obrigação de guardar a preciosa herança, que os heroes lhe legaram, não pôde deixar que extranhos lhe venham impôr condições terriveis. Essas condições seriam a morte da nossa nacionalidade.

O livro porto é a morte do

nosso commercio; o caminho de ferro, só util para os nossos contendores, é vexatorio para a nossa engenharia e perigoso para as nossas finanças; a cedencia de territorios é a diminuição do nosso dominio; mas, sobretudo, o consentimento para a alienação de terrenos é e perda da nossa liberdade; não ficamos uma nação mas um feudo.

#### SRS. DEPUTADOS DA NAÇÃO PORTUGUEZA:

A Camara Municipal, abaixo assignada, está convencida de que, como portuguezes, haveis de zelar o brio e a honra da nossa patria, mostrando assim á Europa, que, n'este momento, nos observa attentamente, quanto amais o paiz que vos elegu, e quanto pugnaes pela dignidade da nação offendida.

Pede, por isso, que rejeiteis o contracto luso-britanico.

E. R. M.

Ovar, em sessão extraordinaria da Camara Municipal, 10 de setembro de 1890.

Presidente — Antonio Soares Pinto.

Vereadores — Luiz Ferreira Brandão, Francisco Antonio de Pinho, Manuel José da Fonseca, Francisco Pinto Ferreira, Manuel Fernandes Paulino, João da Silva Ferreira.

## CARTA DE LISBOA

12 de setembro de 1890

(Do nosso correspondente)

Meu bom amigo

Nem posso, nem sei como deva principiar esta minha carta, provavelmente devido ao estado mais ou menos exaltado que n'este momento me encontro. Não sei se a deva principiar pela morte victimada pelos agentes do nefasto governo que preside aos destinos da nação, ou se pela morte do proprio governo, que exausto se estrebucha nas vacas cruciantes do seu desesperado passamento. Por qualquer dos lados ou pontos de vista que encaremos estas cousas, não ha ninguém, que a olho nu não se sensibilise por esse infame assassinato ou se não exalte até ao ultimo grau de colera dando vontade de os ver a todos de grilheta ao pé, expiar os monstruosos crimes de que só elles são verdadeiros réus!

Toda a malandragem da policia de chanfalho e outros cujos precedentes tem sido photographados e conservam as suas repellentes effigies no grande atelier do commissariado geral de policia, era quem se via tanto nas galerias como pelos corredores da camara, como tambem em sala separada e escondidos para apparecerem á primeira voz de socorro, os guarda costas dos supremos pandilhas da nação! O que faz o medo e o remorso aos esbirros de Salisbury!

Espiões, gatunos e malandros era quem occupavam as galerias á ordem do governo, e com este apparatus que tocou a raia da immoralidade e do despotismo, era impossivel obter-se um logar desponivel para o publico!

Infanteria, municipal e cavalaria era quem fazia a policia no largo das Cortes, e toda esta cambada afóra a grande aglomeração de povo, tornava muitas vezes difficil senão impossivel a aproximação da entrada no edificio a qualquer ouvinte curioso!

Tudo isto era grandioso no genero do escandalo!

Houveram deputados que na

tes de abrir a sessão sensuraram asperamente e por vezes com phrases azedas a tristissima e inqualificavel situação em que o governo se collocou, chegando-lhe a perguntar se o edificio de S. Bento com guardas á vista, estava em estado de sitio, e que a sessão não podia ter principio sem que a espionagem evacuasse as galerias.

N'esse momento toda a garatada sahiu dando portanto ingresso ao publico, que ansioso esperava ouvir e discutir o momento e infame documento que o ministro Hintze, á falta de comparsas, teve o arrojo de ser o proprio que procedeu á leitura da ultrajante comedia!

Oh! meu amigo, eu quando vi que alguns governamentais, sem vergonha nem dignidade estavam assalariados para apoiar similhante tratantada, depois da opposição lhe ter mostrado a sua indignação, principiaram por descompôr com phases chulas a minoria e impondo-lhe silencio, como que quizessem dizer, vocês aquisação em menor numero e portanto nós podemos, queremos e mandamos! N'esta occasião e em que eu estava um pouco distraído, vi vir um deputado progressista arremeter contra o que lhe tinha imposto silencio, agarra-lhe pelas orelhas lança-o ao chão, e quando isto se passava no meio d'um berreiro indiscreto e a não ser os deputados que intervieram, o nosso correlligionario conego Alfredo Brandão fazia do Serpa Pinto um urso humilhado!

N'isto vi o presidente da camara pôr o chapéu na cabeça e interromper a sessão, tendo nós que sabir todos até que serenassem lá dentro o tumulto e a linguagem arceiratica d'alguns indignos e indecentes membros d'aquella casa! Cá por fóra e no largo do Terreiro tudo se acovelava, tal era o grande movimento dos agentes policiaes do governo, que a todo o transe desajavam conter os populares, em pergundo para isso as ordens verdadeiramente loucas que lhe tinham sido ordenadas.

Lisboa nunca teve por costume presenciar, como hontem, scenas tão revoltantes como as que praticou o corpo policial.

Os insolentes não vendo meio para castigar o povo, começavam por dispersal-o insultando-o, e o povo ferido no seu melindre armou-se corajosamente de pedras e correram á pedrada a policia, a ponto de a fazer intrincheirar dentro da esquadra!

Em fim tem sido tantas e tão repetidas patifarias praticadas por esta canalha que parece incrível que n'uma capital e em pleno dia se mande praticar o que tenho presenciado!

Tanto o governo como o governador civil como os commissarios de policia andam desnorteados e fulos, porque veem gorados todos os seus planos d'ataque!

Reunião de conselho de ministros a meúdo! O presidente do conselho não pôde supportar os tripulantes do chavecto e marcha para Cintra. Estou a antever de hoje para amanhã um naufragio completo onde se afogam os que desejavam ver approved o compromisso do convenio brutal que o gabinete portuguez mandou a orgulhosa pirata!

### A' ultima hora

Acaba de naufragar todo o ministerio, que não podendo sustentar se á testa da governação publico, houve por bem, mas com custo, de alijar com tudo ao mar! Cahiu! e sobre isto lembro dizer-te que o Papa ranchos não pôde estar a estas horas muito satisfeito porque com saudade tem de despedir-se das adegas, onde á custa dos ingenuos bebia a bom beber!

O Papa ranchos agora já não era o broeiro que na cidade do mexilhão era só sustentado a tijellas de caldo! O Papa ranchos agora era o insigna borrachão, que no testamento do governo demissionario vae ser despachado para... matulla de armazens de vinho por atacado!

Jubiloso dei-te o telegramma de que o ministerio tinha cahido, e de facto estava já aceite a sua demissão, mas ainda quizeram remover obstaculos e ver se podiam arranjar recomposição, mas de nada lhe valeu. Congratulome com o teu contentamento e manda dizer ao Papa ranchos e Companhia que os sapatos e as malas devem estar promptos á primeira ordem!

—Até á semana.

\*\*

## Secção noticiosa

### NOTICIAS DIVERSAS

#### Capella do Furadouro

Quarta-feira, 24 do corrente, por 6 horas da manhã tem logar a benção da nova capella n'esta costa.

Em seguida a esta cerimonia haverá missa cantada, e solemne Te-Deum.

Fica d'esta forma supprida a falta que tem havido, e esperamos que hajam devotos, que se encarreguem de angariar esmolas para solemnizarem este anno na nova capella, a funcção a Nossa Senhora da Piedade.

#### Para a capital

No comboio de terça feira á noite partiu para Lisboa o nosso presado e prestantissimo amigo o ex.º sr. conselheiro Manuel Firmão. Sua ex.ª foi tomar logar na camara alta, de que é um dos seus mais dignos membros.

#### Sortelo

Deve ter logar no proximo dia 6 do mez de outubro o sorteio dos mancebos recenseados no anno de 1889 para o serviço militar. No logar competente vae publicado o edital, que segundo o alvará do governador civil se faz annunciar para aquelle dia.

#### Colheitas

Prosegue-se activamente na apañha dos milharas, sendo o seu resultado pouco favoravel ao lavrador. No mercado, conserva-se ainda por elevado preço, aggravando mais esta circumstancia a do pesadissimo encargo do vexatorio adicional de 6 por cento, que para os mingualdos de recursos lhe legou esse governo que acabou de naufragar.

Bellezas da regeneração!

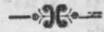
#### Sempre farçantes

Quando na madrugada de quarta feira demos um supplemento aos nossos amaveis assignantes d'esta villa, de que pelo thelographo tinhamos recebido a agradável noticia de que havia sido demittido o ministerio, alguns farçantes do outro lado quizeram attribuir a blague, e contra nós pediam o castigo dos Deuses do Olimpo! Durante o dia de quarta-feira

fizeram elles alto chifrim no Furadouro, por não verem nos jornaes do sul a verdadeira realisação do que nos tinha annuciado o nosso correspondente da capital. Sempre farçantes!

Que o ministerio estava demittido era fóra de duvida, mas que occultavam ainda o estampido que a bomba havia de produzir nos seus arraiaes era tambem facto certo porque era preciso dar lugar a que no *testamento* fossem contemplados alguns afillhados!

A verdade é e tem sido sempre o lema do nosso progama; e não andamos como vós a procurar pelas encrusilhadas consciencias ilibadas, para com a vossa nauseabunda baba morder na sua reputação. Sempre farçantes!



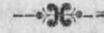
**Trabalho no mar**

Não tem havido trabalho n'esta costa durante a semana ultima em virtude do mar se ter conservado bastante bravo. Em virtude d'isto vão tendo procura as pescarias que se conservam na moura.



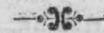
**Tempo**

Nos ultimos dias tem chovido bastante acompanhado d'um vento frio, que nos vae d'este modo preparando para a quadra invernos que em breve vamos entrar.



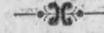
**A redacção do «Seculo»**

Agradecemos penhoradissimos, a remessa do n.º 3073, que mandámos pedir, visto que continha o n.º 87 do folhetim—A heroína do mal—e que por descuido nos desapareceu da collecção que faziamos d'aquelle bonito romance.



**Furadouro**

Ha grande movimento de banhistas n'esta praia, tornando-se alegre e festiva sempre. N'estes ultimos dias tem chegado muitas familias.



**Relatorio**

Da ex.<sup>ma</sup> Commissão Administrativa do Municipio de Lisboa, recebemos o relatório apresentado em sua sessão de 29 de agosto ultimo, elaborado pelo vogal da mesma commissão o sr. A. J. Simões d'Almeida, sobre o augmento do preço do pão. Agradecemos a offerta.



**O que faz o medo**

Ha dias sendo perguntado ao senhor do Matto Grosso, que por Graça de Dios nem tudo lo mandu, a razão porque se não apresentava em Lisboa para, conjuntamente com os seus collegas, approvar o infame tratado? Responde então o Allonso: Não vou porque minha mãe não torna a parir outro! O medo entra por má parte, e lá estava o sr. Alfredo Brandão... que...

**Aveiro, 18 de setembro de 1890.**

Até que em fim a choldra ministerial, que ha oito mezes estava a deshonrar o paiz, cahiu no lodo, coberto de opprobrio e escuraçada pela opinião publica!

Tendo subido ao poder para d'bellar a crise aberta pelo nefando ultimatum de 11 de janeiro,

ainda agravou mais a nossa situação com a apresentação do nefasto convenio de 20 d'agosto, e por isso de toda a parte se levantaram vehementes protestos, de tal ordem que a situação teve de baquear, arremeçada a terra pelos seus proprios sequazes! O choque foi duro, e por isso os amantes ainda não querem crer na sua queda! e andam como pasmados com o novo rumo dos negocios publicos.

E o regulo ovarense? Mettuse outra vez na aringa do Matto Grosso! Cá os seus amigos P... Tinga e quejandos trazem uma beija de palmo e meio... pois ficam a chuchar no dedo...

— A respeito de melhoramentos publicos a «Beira-Mar» começa a perguntar por elles, e promette castigar severamente a stultidade vaidade dos parvoeirões cá da terra!

— Não se sabe ainda quem snibirá ao poder, mas venha quem vier, sempre é muito melhor, que a canalha que aqui predominava; gente de ganhar, que só queria viver á custa do thesouro e do cofre das... graças! Batoteiros encartados, queriam fazer do cofre central roleta para seu uso domestico. Vejam com que cara ficariam estes safardanas ao ter noticia de que o seu ministerio fóra enterrado em lama! Houve tal que até chorou!

Em algumas partes foi tal o entusiasmo, que se queimou muito fogo, e houveram outras manifestações de regosijo publico. Aqui tudo correu em silencio; só nos Balcões fizeram auto de fé aos jornaes dos Arroios, insignificantes que morreram para o mundo!

— Falleceu hoje na sua casa de Evora o revd.º sr. Arcebispo de Evora, D. José Antonio Pereira Bilhano. Era um santo! Um dos homens mais queridos, mais respeitaveis, e que reunia as mais salutaras e primosas qualidades, cahiu no tumulo, pobre de bens, riquissimo de benções.

A religião perdeu n'elle um dos seus ornamentos, a nação um filho illustre, e Ilhavo pranteia a morte do seu mais desvelado protector. No domingo tem lugar o seu funeral, que apezar das recommendações de modesto, do illustre finado, deve ser á altura da sua dignidade, tendo as honras devidas. Espera-se que venham assistir os srs. Bispo Comde, Bispo de Bragança, Arcebispo de Ferga, e ainda outros personagens illustres.

— A inauguração da illuminação a gaz só se realisa aqui no mez que vem.

— Começou a ehuva, que vem alagar as marinhãs, e prepara as terras para a sementeira das hervas.

(Correspondente.)

**SECÇÃO UTIL**

**Preço dos generos**

Os generos alimenticios no mercado de Ovar, durante semana finda, teem regulado por:

Milho da terra, 20 litros	780 reis
Centeio..... »	580 reis
Cevada..... »	550 reis
Trigo da terra »	850 reis
Fajão branco »	800 reis
dito rajado... »	600 reis
dito larangeiro »	800 reis
Batata..... 15 kilos	360 reis
Arroz nacional »	15200 reis
Vinho..... » 26 litros	25000 reis
Vinagre..... »	15200 reis
Azeite..... »	65400 reis
Dito, a retalho 1 litro	290 reis

**ANNUNCIOS Professor**

Manuel Maria Camarinha Abra-

ção continúa a receber alumnos internos, semi-internos e externos, ensinando instrucção primaria, portuguez, francez, inglez, geographia e escripturaçã commercial.

As approvações d'este anno foram em numero de 26, sendo 8 em instrucção primaria elemental (1 distincção), 8 em portuguez (1 distincção) e 2 em francez.

**EDITAL**

Antonio Soares Pinto, Presidente da Commissão do Recrutamento do concelho d'Ovar, etc,

Faço saber que, em cumprimento do alvará do exm.º Governador Civil, d'este districto d'Aveiro; com data de 13 de setembro do corrente anno; se ha de proceder no dia 6 do mez proximo de outubro, por nove horas da manhã, na sala das sessões d'esta commissão ao sorteio dos mancheos recensados para o serviço militar do anno de 1889. E para que chegue ao conhecimento de todos se passou este e outros de igual teor, que serão afixados nos logares mais publicos e do estylo. Ovar e secretaria da commissão do recrutamento 19 de setembro de 1890. E eu Francisco Ferreira d'Araujo, secretario interino o subscrevi.

O Presidente da Commissão

Antonio Soares Pinto.

**Agradecimento**

Antonio Pereira da Cunha e Costa e familia, agradecem penhoradissimos, á todas as pessoas da sua amizade, os seus cumprimentos de pezames e os obsequios que lhes dispensaram por occasião do fallecimento d'Exm.ª Viscondessa de S. Bernardo, protestando a todas o seu vivo reconhecimento.



**Declaração**

O abaixo assignado declara que o seu unico e exclusivo correspondente em Ovar, para negocios de passagens, é o illm.º sr. Isaac Julio da Fonseca Silveira, pharmaceutico, ás Pentes da Graça.

Aveiro, 10 de setembro de 1890.

Manuel José Soares dos Reis

**Edital**

2.ª publicação

Por este Juizo de Direito da comarca d'Ovar e cartorio do escrivão do quarto officio Frederico Abragão, correm editos de quarenta dias, a contar da publicação do segundo annuncio respectivo no *Diario do Governo*, citando o ausente em parte incerta no Brazil, Manuel Valente de Pinho Junior, casado com Carolina Augusta Rodrigues Braga, do logar da Espinha, freguezia de Vallega, d'esta comarca, para na segunda audiencia d'este juizo, depois de findo o prazo dos editos, vir accusar a citação e seguir os demais termos até final d'ação ordinaria de revogação de doação que lhes move sua

tia Marcelina Carolina, solteira, suiuris, d'aquelle logar, freguezia e comarca.

As audiencias n'este juizo fazem-se ás segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo sanctificados, porque sendo-o se fazem nos dias immediatos.

Ovar, 18 d'agosto de 1890.

O Escrivão

Frederico Ernesto Camarinha Abragão.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Salgado e Carneiro.

VICTOR HUGO

Os Miseraveis

Traducção de Joaquim dos Anjos

O Centro Litterario ao iniciar a publicação d'uma edição popular das obras do immortal Victor Hugo, o grande poeta e romancista do seculo XIX, julga prestar ás letras um serviço importante, facilitando aos amadores de bons livros, por um preço diminuto, esta joia da litteratura franceza. Depois dos *Miseraveis* os editores seguirão com a publicação dos brilhantes romances do mesmo autor: — *Nossa Senhora de Favis*; — *Bug-Jargal*; — *Ultimo dia d'um condemnado*; — *Han d'Islandia*.

Condições d'assignatura:—Lisboa e Porto, o romance *Os Miseraveis* distribuir-se ha ás cadernetas seminaes de 5 folhas de 8 paginas em 8.º francez, ou 40 paginas, pelo preço de 50 reis. Na provincia, a distribuição será feita quinzenalmente aos fasciculos de 10 folhas ou 80 paginas, pelo preço de 100 reis.

Todos os pedidos d'assignaturas devem dirigir-se ao Centro Litterario, Rua da Rosa, 85 e 87, Lisboa.

**MANUAL**

**Processo Administrativo**

Comprehendendo a fórma de processo de todas as especies da competencia dos tribunaes administrativos districtaes, desde a sua origem nas diversas repartições, com todos os modelos e formas que lhes são concernentes pelo

Póde ser requisitado a Raul d'Almeida, Editor do *Manual do Processo Administrativo*—Villa Real



**A Estação.**

Jornal illustrado de Modas para Senhoras publicando annualmente:

24 numeros de 8 paginas, illustrados com mais de 2000 gravuras representando artigos de toilette para senhoras, roupa branca, vestuarios para crianças, enxovaes, roupa branca e vestuarios para homens e meninos, atalhados, objectos de mobilia, adorno de casa, etc, todo o genero de trabalho de agulha, bordado branco e a matiz a ponto de marca, de ornatos, costura ou renda, pontos em claro sobre renda, cambrás ou filó, renda irlandeza, bordado em filó, crivos — todo o trabalho de tapeçaria, treco, croché, frivolidé, guipure, ponto atado, renda de bilro — flores do papel, panos, penues, finalmente mil obras de fantasia que seria longa relatar.

O texto que lhes fica junto clara e minuciosamente descreve e explica, todos esses desenhos, enunciando o modo de executar os objectos que representam.

12 folhas, gravadas contendo além de numerosos modelos de vestidos e alphabets completos para bordar, em relevo ou a ponto de marca, 200 modelos de lençóis, em tamanho natural, completados, segundo as necessidades com moldes redizidos, indicando claramente a disposição das partes de que se compõe o modelo e mais de 400 desenhos de bordado branco, matiz, soutache, etc. Cumpre notar-se que essas folhas, comparadas ás de qualquer outro jornal são-lhes muito superiores, pois se em igual superficie publicam tres ou quatro vezes mais material.

36 figurinas de modas, coloridos primorosamente a aguarella por artistas de merito e informada igual ao do jornal.

Para prova da superioridade incontestavel d'essa publicação e verificação de que realmente seus 24 numeros e 12 folhas de moldes contém maior quantidade de modelos do que outro qualquer jornal de modas, enviar-se ha gratuitamente um numero specimen a quem o pedir por escripto.

Assigna-se em todas as livrarias, e na de

ERNESTO CHARDRON — Porto.

Principia no dia 1.º de qualquer mez.

PREÇO EM TODO O REINO:

Um anno	4\$000
Seis mezes	2\$500
Numero 1	200



**TANOARIA OVARENSE**

RUA DAS FIGUEIRAS

**OVAR**

N'este estabelecimento fabrica-se com todo o esmero, solidez e perfeição toda a obra concernente a este ramo de industria, como são: pipas, meias pipas, quintos, decimos, oitavos e toda a qualidade de obras, garantindo-se não só a boa qualidade de madeiras, como a modicidade de preços, em todos os seus trabalhos.

Toda a correspondência para este fim expedida deve ser dirigida á firma commercial de

**CARRELLHAS, CUNHA & COSTA**

OVAR

VICTOR HUGO

## NOSSA SENHORA DE PARIS

A extraordinária acceitação que tem tido entre nós a edição dos *Miseráveis*, magnificamente illustrada com gravuras da acreditada casa parisiense de Eugène Hugues, anima-nos a fazer uma edição de outro bello romance de Victor Hugo, com gravuras fornecidas pelo mesmo editor. Nem antes, nem depois dos *Miseráveis*, o auctor escreveu romance mais admiravel, nem mais monumental do que *Nossa Senhora de Paris*, que é uma portentosa ressurreição da Idade Média e a mais fulgurante alliança do bello e do horrivel. O romance historico *Nossa Senhora de Paris* constitue um dos mais bellos monumentos litterarios do auctor, tem mais unidade de acção, e, no dizer de apreciadores idoneos, é revestido de forma muito mais castigada, podeulo apresentar-se tão pura e encantadora linguagem como um verdadeiro primor. Victor Hugo em todas as suas produções gostava de unir o grotesco com o terrivel e o hediondo com o adoravel e fascinador; e em *Nossa Senhora de Paris* lá vemos isto confirmado.

**CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA**—Esta esplendida obra, magnificamente impressa em papel superior, é illustrada com 200 gravuras e fórma um grosso volume composto de 23 fasciculos de 32 paginas no formato in-4.º distribuidos semanalmente ao preço de 100 reis cada um, pagos no acto da entrega—podendo, porém, os srs. assignantes, se assim lhes convier, receber um ou mais fasciculos por semana. As assignaturas da provincia devem ser pagas adeantadamente.

Preços do volume—Brochado, 2\$400; encadernado em percalina, 3\$400; encadernado em percalina e dourado pela folha, 3\$800 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida à LIVRARIA CIVILIZACÃO de Costa Santos, Sobrinho & Diniz—Editores. Rua de Santo defonso, 4 a 12, Porto.

## Os Miseráveis

Assignatura permanente e distribuição semanal de um ou mais fasciculos a 100 reis cada um. A obra completa, 5 volumes ou 70 fasciculos no formato in-4.º, impressão esmeradissima e illustrada com 500 artisticas gravuras, pode tambem adquirir-se aos volumes brochados ou encadernados em luxuosas capas de percalina, executadas expressamente na Alemanha e contendo lindissimos desenhos a ouro.

Preço: A obra completa em brochura, 7\$250; encadernada, 11\$500 reis.

Assigna-se na casa editora de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Porto.

LEMOS & C.ª—EDITORES

1890

HISTÓRIA DA

Revolução Franceza

POR LUIZ BLANC

TRADUÇÃO DE

MAXIMIANO LEMOS JUNIOR

Illustrado com perto de 600 magnificas gravuras

Este livro, que criticos auctorisados consideram como o unico á altura da epocha de que se occupa, será publicado em 4 volumes de 400 paginas cada um.

A parte material da edição é magnifica. A empreza LEMOS & C.ª contractou com a casa editora franceza a cedencia de todas as gravuras, retractos, etc., que são em tal quantidade que se pôde calcular que cada fasciculo conterá cinco ou seis gravuras, algumas de pagina inteira.

Cada fasciculo comprehende 16 paginas, em quarto, impressos em typo elzevir, completamente novo, de corpo 10, o que nos permite dar uma grande quantidade de materia n'um pequeno espaço. Typo, papel, formato, gravuras e disposição da nossa edição podem ser apreciadas pelos prospectos, pelo 1.º fasciculo em distribuição e pelos alhuns specimens em poder dos correspondentes da empreza e das livrarias.

Preço de cada fasciculo 100 reis.—Deposito em Lisboa, rua do Loreto, 46.

## O Novo Espectro

Por MARIANO PINA

Pampheto hebdomadario

Preço, 50 reis cada numero. Por assignatura: Anno, 2\$400; semestre, 1\$200; trimestre, 600 reis. Assigna-se para o Espectro nos depositos em Portugal, Livraria 2.ª, villação, rua de Santo defonso, 4.ª, e em Lisboa, travessa de Santa Justa, 65, 2.º

Manuel Pinheiro Chagas

## O ABBADE CONSTANTINO

tradução de Lodovic Halévy

1 volume 12.º..... 500 reis

Pierre Loti

## O PESCADOR DA ISLANDIA

tradução de

Maria Amalia Vaz de Carvalho

2.ª edição

1 volume... 500 reis

A' venda na casa editora de Guillard, Aillaud & C.ª, Lisboa.

## OS MYSTERIOS DO

## PORTO

POR

GERVASIO LOBATO

Romance de grande sensação, do senhores de Manuel de Mac de reproduções phototypicas de Peixoto & Irmão.

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 e uma phototypia, custando cada fasciculo a modica quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas e uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis, franco de porte.

Para fóra de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, vales do correio ou ordens de facil cobrança, e nunca em sellos forenses. As pessoas que, para economisar portos do correio, enviarem de cada vez a importancia de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de repção, ficando por este modo certas de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos *Mysterios do Porto*, deve ser dirigida, franco de porte, ao gerente da Empreza Litteraria e Typographia, 178, rua de D. Pedro, 184—Porto.

## NÃO HA MAIS DOENÇA DE DENTES POR MEIO DO ELIXIR DENTIFRICO

DE

## RR. PP. BENEDICTINO

da ABBADIA de SOULAC (França)

PRIOR DOM MAGUELONNE

DUAS MEDALHAS DE OURO: Bruxellas 1880, Londres 1884

Os mais eminentes premios.

INVENTA O 1373 PELO PRIOR PEDRO BOURSARD



«O uso quotidiano do Elixir Dentifrico dos RR. PP. Benedictinos, que com dose de algumas gotas na agua eura e evita a caria, vigora as gengivas rendendo aos dentes um branco perfeito. «É um verdadeiro servico prestado aos nossos leitores assignalando-lhes este antigo e utilissimo preparado como o melhor curativo e unico preservativo contra as Doenças dentarias.»

Casa fundada em 1807 **SEGUIN** 3, Rue Huguerie, 3 BORDEOS

Agente geral: Pharmacias e Perfumarias da Franca e de Fóra.

Deposito em todas s Pharmacias e Perfumarias da Franca e de Fóra.

Vendem-se em todas as perfumarias e pharmacias. Agente e depositario: R. Bergeyre, Rua do Ouro, 100, 1.º—LISBOA.

## Rei dos Estranguladores

Esta obra será publicada a fasciculos semanais, contendo cada um 24 paginas de impressão, in-4.º e tres aguarellas a cinco cores. A obra completa, compor-se-ha de 35 a 40 fasciculos.

### PREÇO DO FASCICULO

Lisboa e Porto, 100 reis, pago á entrega.

Provincias e Ilhas, 110 reis, pagamento adiantado de 3 fasciculos.

Dá-se o 1.º fasciculo por amostra. No fim da obra será distribuido

uma capa ricamente ornada a ouro e cores, pelo preço de 600 reis.

Assigna-se: em Lisboa, no escriptorio dos editores Guillard, Aillaud & C.ª, 28, rua Ivens 1.º e nas livrarias. No Porto, na Livraria Lello, rua do Almada, 18

Alberto Pimentel

### ATRAVEZ DO PASSADO

1 volume 12.º..... 500 reis

Manuel Pinheiro Chagas

### AS DESCOBERTAS DE JUCA

traduzido de

Desbeaux

Magnifico volume 4.º ornado de numerosas gravuras, brochado, 2\$000 reis.

## Remedios de Ayer

Vigor do cabelo de Ayer—Impede que o cabelo se torne branco o restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Peitoral de cereja de Ayer—O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de Salsaparilha de Ayer, para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das Escrofulas.

O remedio de Ayer contra as sezões—Febres intermitentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes—Para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou no-doas de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

## PILULAS



## Acido phosphato

DE HORSFORD

Um tonico delicioso se obtem adicionando uma colher de chá de Acido Phosphato a um copo d'agua quente ou fria, ou chá com leite, e adoçando para melhor paladar.

Recommenda-se especialmente para:

Dyspepsia, indigestão, dores de cabeça e nervoso.

Vende-se em todas as principais pharmacias e drogarias: preço 660 reis, e é barato porque um frasco dura muitas semanas.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Moinho da Silveira, 25 1.º Porto; dão as formulas de todos estes remedios aos srs. facultativos que as requisitarem.

## Typographia do Ovarense

N'este estabelecimento executa-se toda a qualidade de trabalhos typographicos tanto para particulares como para repartições publicas, impressos para camaras municipais, repartições de fazenda, conservatorias, etc. recibos, programmas, memorandus, circulares, avisos, facturas, etc., etc.

Cada cento de bilhetes de visita 300 reis; de luto 400 reis.



## CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Imperio do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom licoe. Achase á venda nas principais pharmacias.

Mais de cem medicos attest a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças

## CONTRA A DEBILIDADE

Fatinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e ex-celente tonico reconstituinte, esta Fatinha, a unica legalmente auctorizada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de qualquer doença, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja a causa.

## CONTRA A ANEMIA

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco este acompanyado de um impresso com as observações dos principais medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principais pharmacias.

Premiado com as medalhas de ouro nas Exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

## MARCHA DO ODIO

por Guerra Junqueiro

Preço 300 reis

## VE VICTORIBUS

Anathema á Inglaterra por M. Duarte d'Almeida

Preço 200 reis

A' venda na Livraria Civilizacão de Costa Santos, Sobrinho & Diniz, Rua de Santo defonso, 12, Porto.

Typographia do Ovarense

Séde da Redacção e administração Typographia e Impressão Largo dos Campos, n.º 26, OVAR